

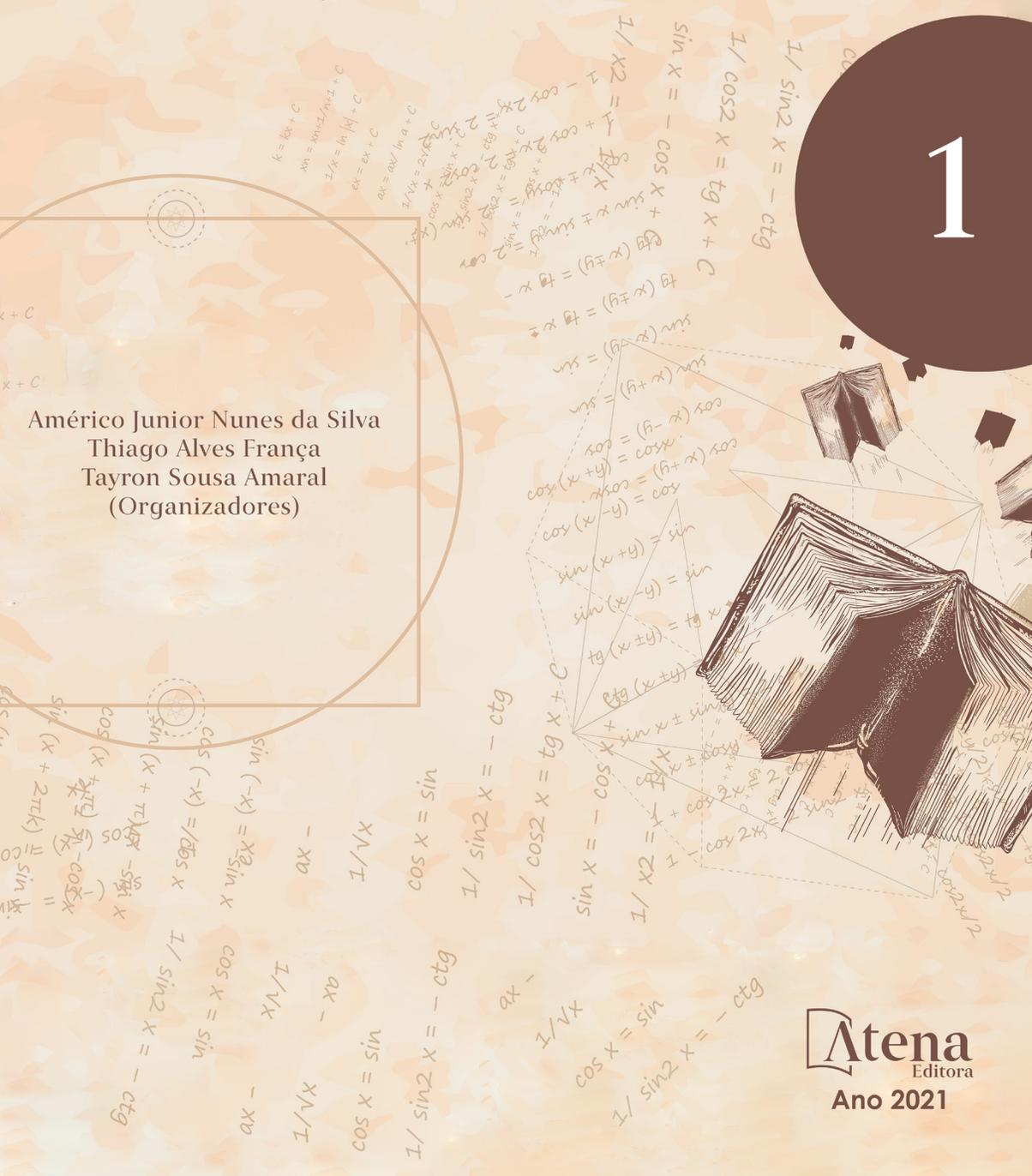
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



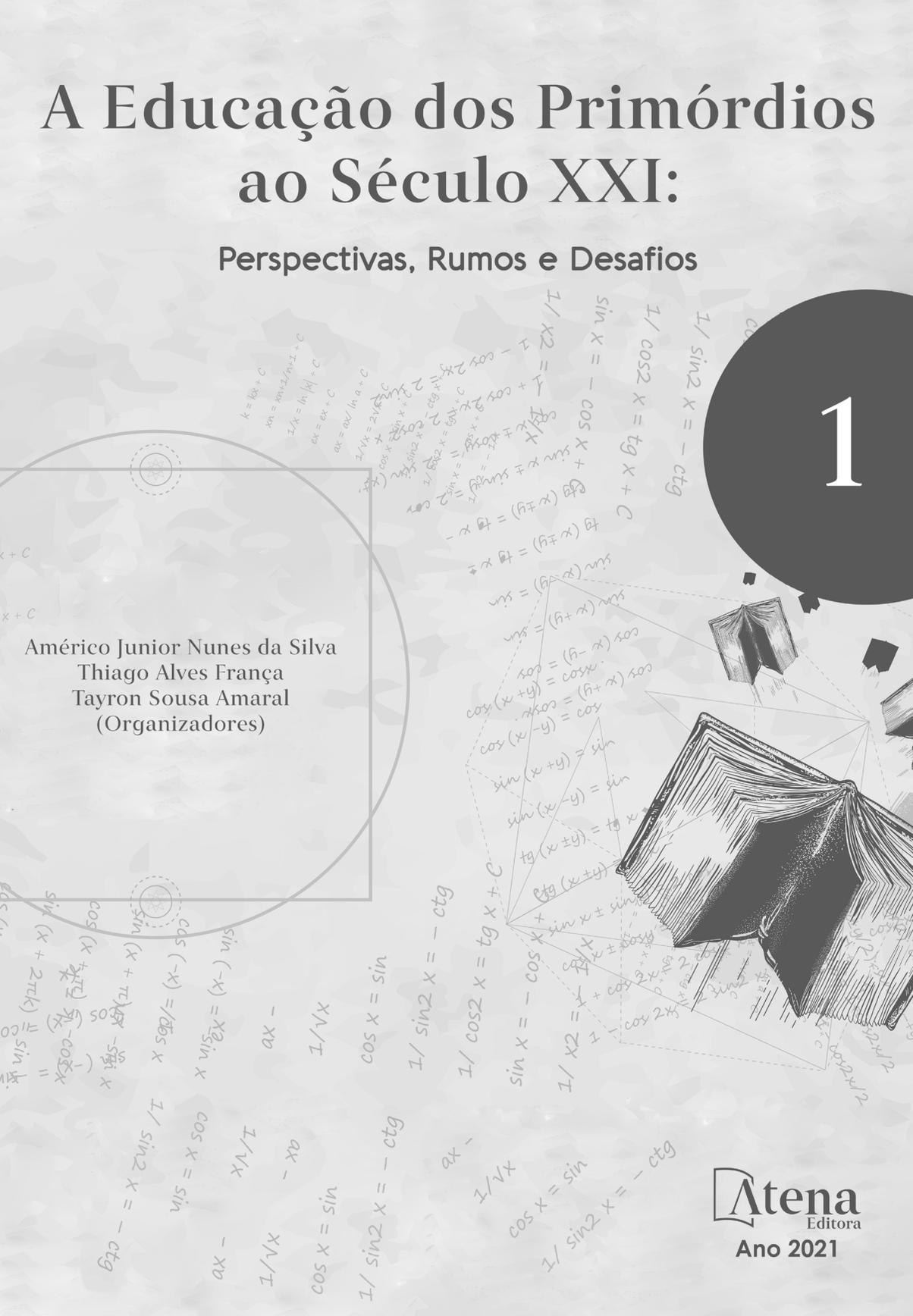
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

1

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

**DOI 10.22533/at.ed.5022104031**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.5022104032**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

**DOI 10.22533/at.ed.5022104033**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5022104034**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

**DOI 10.22533/at.ed.5022104035**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

**DOI 10.22533/at.ed.5022104036**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>87</b>
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5022104037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>104</b>
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5022104038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>114</b>
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5022104039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>124</b>
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50221040310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50221040311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elías Rodrigues Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50221040312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

**DOI 10.22533/at.ed.50221040313**

**CAPÍTULO 14..... 170**

**PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC**

*Jirlany Marreiro da Costa Bezerra*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040314**

**CAPÍTULO 15..... 176**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

*Cristiane de Carvalho Guimarães*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040315**

**CAPÍTULO 16..... 184**

**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Adelcio Machado dos Santos*

*Rubens Luís Freiburger*

*Daniel Tenconi*

*Danielle Martins Leffer*

*Alisson André Escher*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040316**

**CAPÍTULO 17..... 194**

**A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR**

*Margarete Ligia Pinto Vieira*

*José Ricardo Nunes de Macedo*

*Magali Luci Pinto*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040317**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?**

*Eduardo Manuel Bartalini Gallego*

*Rodrigo Ribeiro de Paiva*

*Neucilene Aparecida do Vale*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040318**

**CAPÍTULO 19..... 218**

**APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

*Martha Elena Roa Rodríguez*

*Suly Patricia Castro Molinares*

**DOI 10.22533/at.ed.50221040319**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>230</b>
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>261</b>

# CAPÍTULO 17

## A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/03/2021

### Margarete Ligia Pinto Vieira

Centro Universitário das Américas – FAM  
São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/5848784063220014>

### José Ricardo Nunes de Macedo

Supera Ginástica para o Cérebro  
São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/2252435023297581>

### Magali Luci Pinto

Instituto de desenvolvimento humano  
Neoleader  
São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/3247417982009042>

**RESUMO:** A Dislexia classificada como um Transtorno de Aprendizagem é uma disfunção neurológica detectada em crianças com dificuldades de leitura, soletração, cálculo matemático, escrita de textos e memória. Por outro lado existem estudos descrevendo etiologias, diagnósticos e prognósticos. Em contrapartida estudos que ressaltam a necessidade de compreender o processo de alfabetização para então intervir nesse distúrbio (BRAGA, 2011). Ainda, existe a preocupação de estudiosos de que o diagnóstico de Dislexia não se inclui na análise de fatores do processo de escolarização. Este estudo propôs a prática de capacitação multidisciplinar de educadores e pais com conhecimento e ferramentas para interação ativa com crianças e jovens durante o processo

de aprendizado escolar. Fez-se o uso de oficinas de capacitação e levantamento de análise como indicadores de dificuldades de aprendizado, aplicação de abordagens neurológicas e pedagógicas como atividade pedagógica durante a aula. Os resultados demonstraram melhora sócio emocional individual e familiar que reflete no processo de aprendizagem. Conclui-se que o uso dessas oficinas de capacitação por educadores facilitaria o convívio e qualidade de vida escolar e traria suporte e orientação familiar, e que esse transtorno assim como tantos outros, são de competência dos órgãos da educação e saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Dislexia – Distúrbios Neurológicos – Saúde – Oficinas de Capacitação – Aprendizagem.

### THE DICOTOMY OF DYSLEXIA! AN EDUCATIONAL OR HEALTH QUESTION? MULTIDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PROPOSAL

**ABSTRACT:** Dyslexia is a specific learning disability that is neurobiological in origin, it can be detected in children who have difficulties in aspects of language, motor co-ordination, mental calculation, concentration, and personal organization. On the one hand, there are studies describing etiologies, diagnoses, and prognosis. A significant amount of studies have been done in order to investigate Dyslexia. Some of them describe etiologies, diagnoses, and prognoses. Others emphasize the need to understand the process of literacy so to intervene in this disorder (BRAGA, 2011). Still, there are also studies which

urge that the diagnosis of Dyslexia should be included in the analysis of factors in the schooling process. This study proposed the practice of multidisciplinary training for both educators and parents in order to provide them with knowledge and tools to actively interact with children and young learners during school years. Training workshops and analysis were used as indicators of learning difficulties alongside the application of neurological and pedagogical approaches as a pedagogical activity during class. The results showed an individual and family socio-emotional improvement that reflected in the learning process. It has been concluded that the use of these training workshops for educators would facilitate the coexistence and quality of school life and would bring support and family guidance and that this disorder, like so many others, is the responsibility of the educational and health agencies.

**KEYWORDS:** Dyslexia - Neurological Disorders - Health - Training Workshops - Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

“O saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes”. Teles (2004)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) divulga um levantamento realizado no ano 2017, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada à pasta, que o Ensino Médio está estagnado desde o ano de 2009. O ministro da Educação, na presente data representado pelo Sr. Rossieli Soares, se pronuncia:

“O ensino médio está no fundo do poço. É inaceitável que mais de 70% dos estudantes do ensino médio estejam no nível insuficiente tanto em língua portuguesa quanto em matemática, após 12 anos de escolaridade”. É uma responsabilidade dos governos avançar nessa agenda, melhorar e dar mais condições à educação básica de forma geral para impactar no ensino médio”.

Em análise da situação do Ensino Fundamental, A SAEB avalia os dados como alarmantes. Somente 11,9% dos estudantes no 5º ano apresentavam nível adequado de leitura/escrita e, 15,5% em matemática. Cerca de 39,3% possuíam nível inadequado, ou seja, não alfabetizados e ou em fase inicial de alfabetização.

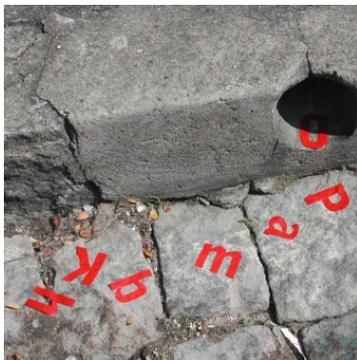


Figura 1: Enxurrada de Letras – Intervenção Artística no Bairro Santa Tereza – RJ

Fonte: Revista Época por FLÁVIA YURI OSHIMA 03/08/2017

O impacto desse cenário na saúde, na vida financeira e na qualidade de vida familiar é descrito por Paes Barros e equipe em um estudo com o uso dos dados coletados pelo Censo Educacional e Censo de Saúde no ano de 2017. A pesquisa mapeia um índice de qualidade de vida e, os pesquisadores concluíram que adultos alfabetizados mesmo sem escolarização concluída inferem um índice de 77% enquanto que, para os não alfabetizados esse índice vai para 43%, concluíram que a saúde dessas pessoas é fortemente impactada pela não alfabetização.

Órgãos governamentais e profissionais da área da Saúde e Educação não ficam omissos quando informados dos dados divulgados, pelo contrário, voltam todos os olhares para identificar os Transtornos de Aprendizagem e colocam seus esforços para implementar projetos e ações que minimizem o problema da não alfabetização.

A princípio todos acordam ser de fundamental importância desvincular os termos “*dificuldade de aprendizado*” de “*transtorno de aprendizado*”, onde o primeiro é definido como uma condição passageira e indiferente da causa, quando está for resolvida essa condição passa e, o aprendizado acontece, já no transtorno, temos uma situação que é fisiológica, inerente à pessoa e, que necessita de um acompanhamento realizado por profissionais capacitados e um direcionamento específico precisa ser traçado em conjunto para construir o aprendizado.

O presente estudo, apresenta uma pesquisa bibliográfica, qualitativa descritiva sobre Dislexia. Acreditamos que, conhecer e conversar a respeito do assunto, suas etiologias, sintomatologias, perfis cognitivos e tantas outras abordagens vão servir para desmistificar o assunto, esclarecer e até nortear o disléxico e as pessoas que convivem com ele. Dessa forma, melhorar o desempenho do disléxico e conseqüentemente otimizar sua qualidade de vida. Ainda, compartilhamos a prática de oficinas de capacitação para os educadores e familiares a serem realizadas no ambiente educacional e, assim juntos podem traçar

posturas a serem adotadas. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Pública e Biblioteca Virtual em Saúde, englobando LILACS, IBECs, MEDLINE, SCIELO e Banco de Teses da Capes, reportagens, sites e artigos de Órgãos Governamentais como: ABD, SAED, Censos Educacionais e Censos Saúde e INEP. Consideramos que, esse conhecimento e essas oficinas em conjunto, tornam-se um apoio ao enfrentamento do déficit de aprendizado advindo da Dislexia.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Não sei por que, mas as letras faziam uma confusão tão grande na minha cabeça que eu preferia nem olhar para elas! E, se eu tinha de ler em voz alta, então, era horrível... Eu morria de vergonha. Tinha certeza de que meus amigos estavam todos olhando para mim, achando que eu era burro.

Trecho do livro *João, preste atenção!*

Patrícia Secco

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia

<http://www.dislexia.org.br/>

### 2.1 Levantamento Histórico da Dislexia

Levantamentos bibliográficos mostram que a Dislexia desde sua primeira menção apresentou etiologias diversas e, até o presente momento ainda persistem questionamentos a respeito. Sabemos que o termo “dislexia” possui origem grega, *dis* – ‘dificuldade’ e *lexia* – ‘linguagem’, ou seja, a dislexia é uma dificuldade na aquisição da linguagem especificamente, a escrita, caracterizando-se como um distúrbio complexo e, assim como tantos outros necessita de acompanhamento e estudos contínuos.

Em meados do Século XIX, usou-se pela primeira vez o termo Dislexia, por Berlin e posteriormente em 1887 pelo oftalmologista inglês James Kerr, ambos, defendiam que o problema não estaria nos olhos do indivíduo, mas, no funcionamento de áreas da linguagem no cérebro (ROTTA & PEDROSO, 2006).

Um estudo realizado pelos pesquisadores Rotta & Pedroso, no ano de 2006, relatam que Stevenson (1907), ao avaliar uma família constata casos de cegueira verbal e acredita ser de origem genética. Os mesmos autores mencionam um outro estudo descrito por Hinshelwood no mesmo ano, onde o autor relata em seus achados duas situações no mínimo intrigantes: a primeira, de um paciente com dificuldade para aprender a ler e escrever e, mesmo assim apresenta um perfil de inteligência normal. E, a segunda

observação descreve distorções perceptivas em crianças que não conseguiam reconhecer ou compreender palavras impressas. O autor termina sugerindo que a ocorrência de um defeito congênito cerebral é o responsável por distúrbios na memória visual de palavras e letras.

E no ano de 1981, Dejerine, neuropatologista francês, corrobora os dados de Hinshelwood quando durante procedimentos de necropsia em pessoas com déficits de leitura extensa, morfológicamente apresentaram uma lesão no lobo parietal esquerdo, região cerebral responsável pelo *centro de imagem óptica das palavras*. Concomitantemente, Morgan descreve que disléxicos apresentavam também alterações morfológicas nessas áreas cerebrais e, embasados nesses dados passam a classificar as falhas de leitura como “*cegueira verbal para as palavras*”.

Ainda em 1917, “foram encontradas anormalidades neuropatológicas do lobo parietal em um paciente com alexia, e a confirmação em necrópsia foi somente feita em 1968” (MUSZKAT & RIZZUTTI, 2012, p.37). Com esses dados, a dislexia passa a ser resultante de lesões cerebrais, decorrente de causa patológica (MUSZKAT & RIZZUTTI, 2012, p.37).

Surge em 1924, a denominação de “dislexia da evolução”, embasada no perfil de imaturidade psiconeurológica, descrita pelos pesquisadores Apert e Poltz (ROTTA & PEDROSO, 2006, p.152).

No entanto, para Samuel T. Orton (1925), Psiquiatra e Neurologista que, trabalhou com vítimas de traumatismo e realizou vários estudos post mortem em cérebros humanos, a dislexia estaria relacionada à lateralização das funções hemisféricas, uma visão de regiões específicas cerebrais para determinada função executiva. Segundo o autor havia anormalidades na região responsável pela linguagem (1925, apud MUSZKAT & RIZZUTTI, 2012, p.38). Nesse mesmo período, nos Estados Unidos, realiza-se um levantamento das causas de encaminhamentos de crianças para unidades de saúde mental, constatou-se que as “dificuldades para ler, escrever e soletrar se constituíram nas causas mais frequentes” (ROTTA & PEDROSO, 2006, p.151).

Somente nos anos 50, surge o primeiro estudo clínico e genético, realizado por Halgério. Um estudo que muda o perfil investigativo da Dislexia, cai o termo “cegueira verbal congênita” e surge “dislexia específica” que passa ser avaliada também por profissionais da área da psicologia (ROTTA & PEDROSO, 2006, p. 152).

Ainda na década de 60, muitos estudiosos continuam incomodados com a definição usada para dislexia. Então, 1975 a Word Federation of Neurology define:

“Dislexia, é um transtorno manifestado por dificuldade de aprendizado da leitura, independente de instrução convencional, inteligência adequada e oportunidade sociocultural”.

No entanto, outras visões são aludidas:

- **1987** Myklebust & Johnson definem Dislexia é uma Síndrome complexa de disfunções psiconeurológicas;
- **2000** Giacheti & Cappellini Dislexia é um distúrbio neurológico de origem congênita.

Mais recentemente, no ano de 2011, o pesquisador Oliver relata que:

“No Brasil, considera-se disléxico, o indivíduo com dificuldade na comunicação escrita ou falada e, que essa dificuldade pode ser leve, moderada ou severa de acordo com o grau de comprometimento da lesão do distúrbio que ele apresenta”.

## 2.2 Etiologia da Dislexia

“Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por problema na linguagem receptiva e expressiva, oral ou escrita. As dificuldades podem aparecer na leitura e na escrita, soletração e ortografia, fala e compreensão e em matemática. Problemas no processamento visual e auditivo podem aparecer, distinguindo os disléxicos como um grupo que apresenta dificuldade no processamento de linguagem” (SILVA, 2009).

A literatura traz outras etiologias, descritas de forma sucinta, no quadro abaixo:

ANO	DENOMINAÇÃO	CARACTERÍSTICA	AUTOR
1987	Dislexia Auditiva e Visual	Dificuldade no som de letras e palavras compostas	Mykeblust & Johnson
2006	Dislexia Fonológica	Dificuldade na conversão letra-som	Ciasca & Ribeiro
	Dislexia Visual	Dificuldade da leitura por ordem visual	
	Dislexia Mista	Dificuldade fala e na percepção visual do lado direito e esquerdo	
2006	Dislexia	Origem genética	Rotta & Pedroso
2011	Dislexia	Alteração cromossômica hereditária	Oliver L.

TABELA 1 – Etiologias da Dislexia.

Fonte: Rafaela Montanari, 2015

Entre os anos de 2013 a 2018, a Associação Brasileira de Dislexia - ABD em parceria com o Centro Especializado de Distúrbios de Aprendizagem – CEDA, constatou que no total de pacientes avaliados, que 40% eram disléxicos, desses 89% estudantes de instituições particulares, 67% cursando 3º ao 7º ano e, que desse total 77% residem no estado de São Paulo.

## 2.3 Dislexia – Contexto Pedagógico

[...] uma criança que possui um distúrbio cuja incapacidade na leitura não depende de seu esforço. Estes comportamentos secundários poderão ser facilmente confundidos com outras situações, como preguiçoso, bagunceiro, desatento. O professor que não tem o diagnóstico terá dificuldades em lidar com este aluno, pois irá sempre achar que deverá aprender a ler corretamente e fluentemente, o que é algo inviável para o disléxico.

SAMPAIO, 2014

A alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever de forma adequada e, por meio deste aprendizado a criança adquire a capacidade de comunicação. Esse primeiro momento educacional é muito importante para a criança e família. Será o seu primeiro contato com o alfabeto, os números e, a criança vai adquirir aos poucos a capacidade de identificar sílabas, formar palavras e até representar quantidades.

“Aprender a ler é se tornar capaz de converter uma gama de símbolos sem significado em fonemas aceitos por um poderoso código linguístico. A primeira descoberta que uma criança faz quando está aprendendo a ler é que as palavras escritas são compostas por partes e podem ser divididas em pedaços menores de som, com isso, a criança adquire a consciência fonêmica”. (trecho citado por Veras, 2013 – Tese Licenciatura em Língua Portuguesa).

Segundo, Sampaio (2014), 85% das crianças com acesso ‘a escola, passam por esse processo de forma natural e, que infelizmente temos uma parcela de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever de forma adequada e, dentro desse grupo, teremos alguns disléxicos. Logo, nesse momento, é fundamental o olhar perspicaz do professor para identificar as habilidades expressas pela criança e, criar oportunidades de afirmação e nortear as dificuldades. Assim, com certeza o resultado do processo será satisfatório.

Porém, precisamos nos ater que o ser humano apresenta diferenças cognitivas, de aptidões, comportamento e, que são advindos de realidades socioculturais distintas, dependente do meio em que a criança está inserida. As respostas frente a diferentes estímulos de aprendizado diferem de criança para criança. Nem todas aprendem com a mesma facilidade e, isso não é necessariamente uma dificuldade ou transtorno. Em acordo ao citado, Sternberg & Grigorenko (2003, p.18), manifestam que:

[...] “todos têm dificuldade de aprendizagem em alguma ou algumas áreas; o que difere é se a sociedade decide rotular a falta de aptidão em uma determinada área como uma dificuldade de aprendizagem”.

Mas é necessário saber identificar se a criança tem ou não dislexia e, para isso é necessário que o professor tenha conhecimento para identificar e, notificar a direção da escola, familiares e propor avaliação de profissionais afim.

### 2.3.1 Práticas Pedagógicas

De acordo com Sampaio (2014, p.61) o psicopedagogo também desempenha um papel crucial, podendo intervir com a criança disléxica com o uso de ferramentas pedagógicas como jogos de números, figuras, letras, palavras, etc. Ausubel, (1963) salienta a importância de que a aprendizagem precisa ser significativa para o aluno e que seu envolvimento emocional ajuda expressivamente na construção do processo.

Dentro deste contexto, destaca-se o fonoaudiólogo. Na visão dos pesquisadores Zaboroski & Oliveira (2013, p. 163) o fonoaudiólogo vai propor ações *formativas* e *informativas* com toda a equipe educacional envolvida com essa criança. Os autores afirmam que essas ações têm contribuído com essas questões por meio de discussões em grupos, oficinas, orientações aos familiares, dentre outras atividades.

O presente estudo, sugere que a proposta pedagógica para trabalhar com crianças disléxicas poderia adotar “ três momentos”:

\* **Primeiro:** uso de questionários investigativos junto ‘a família e ou responsáveis, para levantamento de histórico familiar de Dislexia e, aplicação concomitante em sala de aula de atividades de leitura e interpretação que indiquem a possível ocorrência de Dislexia e, por último comunicar os envolvidos propondo uma avaliação profissional;

\* **Segundo:** Com o laudo em mãos, propor oficinas de capacitação envolvendo os professores, diretores e familiares. O objetivo principal será abordar aspectos fisiológicos e comportamentais do quadro da Dislexia presente e, proposta de atividades que possam ser realizadas em conjunto junto ‘a criança. Essas oficinas devem contar com a participação de profissionais aptos a esclarecimentos e, direcionamentos;

\* **Terceiro:** Colocar em prática uma nova postura de trabalho junto a essas crianças não se esquecendo do propósito de inseri-las no ambiente da escola com o menor impacto possível com as demais crianças. Tudo deve ser registrado para que na troca de professor e ou de ambiente escolar o trabalho já realizado fique sempre atrelado ao aluno e estes dados além de não se perderem, ocorram de forma contínua.

Na visão dos pesquisadores, Pinheiro e Vilhena (2013, p. 107),

“Com o propósito de oferecer uma melhor qualidade de vida para essas crianças, devemos focar em programas de treinamento de professores. Ainda, ressaltam que a formação do professor é indiscutível para a melhora na qualidade de sua ação pedagógica nesse processo”.

Toda e qualquer atuação profissional tem sua relevância e está inserida no contexto político, educacional e da saúde. Escolher ser professor é assumir a responsabilidade de contribuir no processo de aprendizado durante a vida do indivíduo, respeitando sua individualidade que em algumas situações como na Dislexia encontra-se vulnerável e essa

fragilidade se não for amparada e acolhida, pode colocar tudo a perder.

Mas ressalta-se que o professor necessita de incentivo e apoio governamental.

## 2.4 Dislexia – Contexto na Saúde

Para o diagnóstico do quadro de dislexia é fundamental que seja feito um exame clínico neurológico com o psicopedagogo e o fonoaudiólogo. Esses profissionais avaliam exames neurofisiológicos como eletroencefalograma; potenciais evocados de longa duração latência auditiva e visual e ainda testes que avaliem aspectos cognitivos e afetivos (ROTTA, 2006, p. 162).

Para Silva (2013, p.52), não podemos esquecer que o “dislético responde lentamente intervenções terapêuticas e educacionais específicas. Porém, são essas ações adequadas que podem melhorar seu desempenho em leitura e escrita e, alerta que quanto mais precocemente for feito o diagnóstico menos árduo será o processo de aprendizado.

Ressalta-se que nas últimas décadas, profissionais da Tecnologia, estão contribuindo para qualidade de vida das pessoas com Dislexia. Desenvolvendo softwares que visam avaliar a criança, detectando o problema e a intensidade dele.

No Brasil, os instrumentos mais utilizados são:

Teste de Competência de Leitura de Palavras	VIGGIANO, CAPOVILLA, RAPHAEL, MAURICIO, & BIDÁ, 2004	avalia a habilidade de ler palavras isoladas
Teste de Competência de Leitura de Sentenças	CAPOVILLA, VIGGIANO, CAPOVILLA, RAPHAEL, BIDÁ, NEVES, & MAURICIO, 2005);	avalia a habilidade em ler palavras inseridas em contextos maiores, como frases, períodos e orações
Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral	CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1998, 2000	avalia a habilidade de manipular sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação
Prova de Consciência Sintática	CAPOVILLA, SOARES & CAPOVILLA, 2004	avalia as habilidades de julgamento gramatical, correção gramatical, correção gramatical de frases agramaticais e asemânticas e de categorização de palavras.
Teste de Vocabulário por Imagens Peabody	CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1997	avalia as habilidades de compreensão de vocabulário, de crianças entre 2 anos e 6 meses até 18 anos de idade.
Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo	CAPOVILLA & CAPOVILLA, 1997	Avalia vocabulário expressivo, isto é quais palavras uma criança fala, destinada a crianças a partir de 2 anos de idade, com o objetivo de avaliar atraso de linguagem

Tabela 2 – Instrumentos de avaliação de Dislexia em crianças.

Fonte: VERAS, 2013

Na década de 80, pais, familiares e responsáveis contam com o apoio da Associação Brasileira de Dislexia – ABD, criada por um pai que, em meados de 1980, recorreu à British Dyslexia Association para encontrar respostas para as dificuldades que seu filho vinha apresentando na escola. E a partir desse momento, departamentos foram surgindo para apoios específicos a toda comunidade.

Para conhecimento,

- Em 1988, foi criado o Centro de Avaliação e Encaminhamento – CAE, visando suprir carência nacional de profissionais especializados em diagnósticos e tratamentos deste Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp) até então pouco conhecido;
- Em 1999, iniciou-se o processo para coligação da ABD à International Dyslexia Association – IDA, que apoia a ABD e inicia um movimento de reconhecimento, que se concretiza em 2001;
- Em 2015, certifica o Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem - CEDA para que pudesse desenvolver e atuar em áreas outras além do diagnóstico.

E por fim, um levantamento realizado por Teles, 2004, psicóloga educacional especialista em Dislexia, descreve que na Europa não existe uma base legal comum que apoie as crianças disléxicas, os Estados Unidos provaram ser os mais eficientes em aplicação de métodos de abordagem e, no Brasil existe um Decreto-lei 319//95, aplica-se às crianças com necessidades educativas especiais, mas não faz qualquer referência em relação à metodologia educativa a ser adotada.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que muitas crianças perdem o interesse em estudar, carregam um sentimento de desmotivação, insucesso e fracasso, tudo que ouve e vive na escola não consegue aprender, não como tantos colegas da sala. Muitas vezes, senão na maioria independente de sua vontade.

Ainda, durante o levantamento bibliográfico foi ressaltada a necessidade de mais estudos sobre o assunto e, criação de programas de capacitação no processo de formação dos educadores.

É preciso identificar a causa desse quadro e, para isso novos programas de capacitação do professor se fazem necessário desde o início de sua formação acadêmica. Demora no processo de identificação e intervenção irá com certeza intensificar esse quadro prejudicando e muitas vezes impedindo o processo de aprendizado, uma habilidade inata do ser humano.

Não é necessário apenas oferecer e distribuir ferramentas pedagógicas diversas se não tivermos pessoas aptas a explorar todo o potencial dessas ferramentas. E não

consideramos que o professor é o único responsável pelo processo, acreditamos que parcerias entre órgãos governamentais e todos os envolvidos no processo de alfabetização e aprendizado dessa criança, precisam se unir, se apoiar e dividir suas participações.

Mesmo cientes de que até o momento não existe uma abordagem reversiva do quadro de Dislexia, podemos criar e usar ferramentas diversas que tornam esse aprendizado possível e, que vai proporcionar qualidade de vida para essas crianças e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

**Associação Brasileira de Dislexia.** Site da Associação Brasileira de Dislexia. São Paulo. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRAGA, S.G. **Dislexia: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização.** Tese Mestrado. USP, 2011. Cognitive and Neural Development of Individuated Self- Representation in Children. Child Dev. 80(4): 1232–1242, 2009.

AUSUBEL D. Especialista em Psicologia Educacional, autor do livro **“O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece”**. 1963.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) [homepage on the Internet]. Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB 2017. Available from: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/68271- apenas-1-6-dos-estudantes-do-ensino-medio-tem-niveis-de-aprendizagem-adequados-em-portugues> [ links ] Acesso em: 15 nov. 2020.

GIACHETI, Célia Maria e CAPELLINI, Simone Aparecida. **Distúrbio de Aprendizagem: avaliação e programas de remediação.** In: **Dislexia: cérebro, cognição e aprendizagem.** São Paulo: Frôntis Editorial, 2000.

MYKLESBUST, H.M. Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais. Tradução de Marília Zanella Sanvincente. 2.ed. São Paulo, Pioneira, 1987.

MONTANARI, R. **Uma análise sobre dislexia na escola** / Rafaela Montanari. 64 f. -Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro Rio Claro, 2015.

MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Monica Carolina; RIZZUTTI, Sueli. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** São Paulo: Cortez, 2011.

MUSZKAT, M.; RIZZUTTI, S. **O professor e a Dislexia.** 8 vol. –São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVER, L. de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento** – 6 edição  
Rio de Janeiro, Wak, 2011.

PINHEIRO A.M.V.; VILHENA D.A. **Curso online para professores: Dislexia como identificar? E o que fazer?** In: ALVES, L.M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI S. A. **Dislexia Novos Temas, Novas Perspectivas** volume II. Rio de Janeiro: Wak, p. 52, 107, 2013.

ROTTA, N.T.; PEDROSO, F.S. **Transtorno da Linguagem escrita-dislexia**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.D.S. **Transtornos da Aprendizagem Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre – RS: Artmed, p. 151,152, 153,155,162,184,185, 2006.

SAMPAIO, S. **Aspectos Neuropsicopedagógicos da Dislexia e sua influência em sala de aula**. In: SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B.de. **Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem - Entendendo Melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro, Wak, p. 37,38,46,47.54,56,58,59,61, 2014.

SILVA, C.; **Identificação e intervenção precoce de escolares de risco para a dislexia**. In: ALVES, L.M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI S. A. **Dislexia Novos Temas, Novas Perspectivas** volume II. Rio de Janeiro, Wak, p. 52, 107, 2013.

Silva S.S.L. **Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico**. Rev. Psicopedagogia, vol.26 no.81 São Paulo, 2009.

STERNBERG, R.J.; GRIGORENKO, E. L. **Crianças Rotuladas – O que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2003.

TELES, P. **Dislexia: Como identificar? Como intervir?** Rev Port Clin Geral 20:713-30, 2004.

VERAS, F.de C. **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual**. 49 fls – 2013.

ZABOROSKI, A.P.; OLIVEIRA, J.P. **Atuação da Fonoaudiologia na Escola.- Reflexões e Práticas**. Rio de Janeiro, Wak, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

### B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

### C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

### D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

## **E**

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

## **F**

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

## **G**

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

## I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

## L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

## M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

## O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

## P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

## **R**

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

## **S**

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

## **T**

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 1

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 1

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021